

Serejo afirma que plano de Brasília não mudará

BRASÍLIA (O GLOBO) — Brasília completa hoje 14 anos de fundação e, segundo declarou a O GLOBO o Governador Elmo Serejo, “nunca será um grande pólo industrial”. No planejamento original da cidade está determinada uma área para pequenas e médias indústrias de apoio, mas o Governador prometeu “respeitar, tanto quanto possível, o planejamento urbanístico, fazendo as modificações impostas pelo desenvolvimento de Brasília”.

Como parte das festividades comemorativas dos 14 anos da cidade, o Arcebispo Dom José Newton rezará missa solene na Catedral, pela manhã, seguindo-se solenidade de entrega de Medalhas da Ordem do Mérito de Brasília a 35 autoridades, no Salão Nobre do Palácio do Buriti.

A tarde, serão iniciadas as V Olimpíadas do Exército, no Centro Desportivo Presidente Médici e, às 21 horas, no Estádio do Centro Desportivo, será disputado o jogo de futebol entre Brasil e Haiti.

Secretaria

O Governador Elmo Serejo disse não ter pensado ainda na criação de uma Secretaria de Indústria e Comércio, mas admitiu que, se existem em Brasília tanto indústria como comércio, não há razões que impeçam ou desaconselhem essa Secretaria.

Serejo afirmou que ainda não tem planos específicos para sua administração e que ainda está completando a escolha de alguns assessores. Entretanto, declarou que dará prioridade absoluta à saúde, educação e obras de infra-estrutura e que pretende concluir todas as obras iniciadas na administração anterior. Prometeu ainda terminar as obras do Teatro Martins Pena, abandonadas há muito tempo, e do Espaço Cultural.

Transformações

Quatorze anos depois de sua inauguração, período no

qual uma série de transformações se efetuou por imposição da própria dinâmica administrativa, Brasília é hoje uma cidade muito diferente e cheia de novos problemas.

Da concepção urbanística original de Lúcio Costa à feição urbana atual da nova Capital do Brasil vai uma distância considerável, que pode ser medida pelas altas taxas de crescimento populacional.

Brasília foi prevista para comportar uma população nunca superior a 300 mil habitantes e, numa época em que a indústria automobilística apenas surgia no País. Hoje, tem mais de 700 mil habitantes e vive seus primeiros engarrafamentos de tráfego.

O Plano-Piloto, nascido no mais puro idealismo de Lúcio Costa e orientado para a consecução dos objetivos de uma cidade comunitária e aberta, sofreu modificações substanciais. Logo após a inauguração, em 21 de abril de 1960, à medida que Brasília começava a funcionar, algumas modificações fundamentais iam se concretizando e, em pouco tempo, a execução de alguns itens originais do plano se mostrava improvável.

O idealismo, centralizado no consenso de “cidade-feliz”, que estava por trás de Brasília, seria sistematicamente superado, tanto pelo desenvolvimento natural, a princípio imprevisto, como pelas normas administrativas dos governos do Distrito Federal.



Ordem do Mérito para Geisel

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Presidente Ernesto Geisel recebeu ontem do Governador Elmo Serejo a Grã-Cruz da Ordem do Mérito de Brasília (foto), condecoração privativa dos Presidentes da República. A cerimônia foi realizada no Palácio da Alvorada e contou com a presença dos chefes dos Gabinetes Civil e Militar, Golberi do Couto e Silva e General Hugo Andrade Abreu. D. Luci Geisel, e sua filha Amália também assistiram à solenidade.